

case esto e yo fue a casa del secreto e halle ay vn lybro forrado de vn cuero Roxo lo que se syge:

it. Nodar es de la orden de Çistel e nõ paga terçio al Rey ni al arçobispo dyzmo por que de todo hes franco por ser tierra de la yglesia e los que biñe en la tierra de Nodár todos pagã diezmo e Raçion y ervaje y trebutos al señorío de Nodar e todas otras comedias syn Seuylla tener otro diezmo saluo quando vã a las guerras de los moros ha de seruir con ella o otras cosas semejantes a este caso e el termino de Nodar es entre Mortigo y Ardila e lleua los Rios açima e de una parte va Mora e de la otra Morõ y asy va partiendo cõ Aroche y Enzina Sola e de la otra parte cõ Valençia de Mõbuey e cõ Olyu.^a e cõ Xerez de Badajos.

E esto hallado en lo lybro me mãdo don Pedro de Vallascos asistente de la mucho noble çibdad de Seuylla que lo dyese ya publico a un Pedro Nunez vasallo del Rey don Donys de Portugal yo lo de asy en la çibdad de Seuylla a veynte e çinco dias de abril de la hera de nuestro señor Jhu xpo de myll e trezientos e cinco años. Alvaro Sanches de Vera escribano publico de la noble çibdad de Seuylla lo fez escrevir segund que ante mj paso¹.

PEDRO A. DE AZEVEDO.

O Paço ducal de Barcellos

Sobranceiro á ponte de rio Cávado existe na villa de Barcellos um velho edificio de cantaria, cujas ruínas denunciam ter sido alcaçar solarengo; com effeito são estes os restos da célebre vivenda do último Conde de Barcellos e dos primeiros Duques de Bragança.

Ainda se erguem de pé as paredes de silharia com portas ogivae e janellas quadradas; o tubo da chaminé resta quasi intacto, apesar da sua altura.

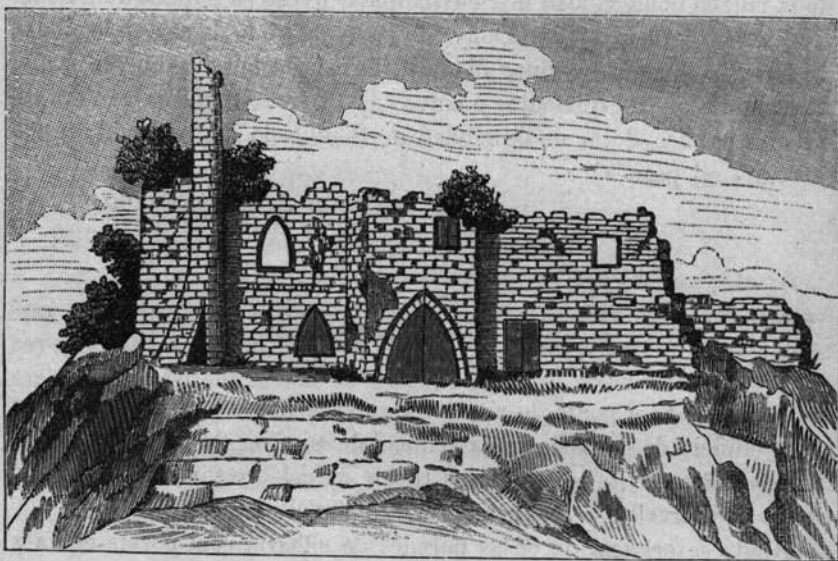
¹ Archivo Nacional—Ordem de Aviz, maço 3.º, 1.º pacote. [Juntei aqui a cópia d'este documento por ser interessante para a historia do castello de Noudar, vendido ha poucos annos pelo Ministerio da Guerra a um distincto cavalleiro hespanhol. O proprietario do castello conserva com o devido cuidado uma inscripção portuguesa, na qual se dá conta da fundação da fortaleza referida. No livro das *Fortalezas do Reino*, que tem por autor Duarte de Armas, vem as plantas de Noudar, tiradas no tempo em que Lopo Alvares de Moura, o antecessor de Luiz Dantas, era Alcaide Mór].

A planta não é espaçosa, e apenas se compõe de tres divisões, voltadas ao sul, medindo a fachada do norte uns 20 metros.

Os telhados ha muitos annos que lhe cairam.

Havia um passadiço para a torre da igreja matriz, onde estava a collegiada. Este palacio foi mandado edificar por D. Affonso, filho bastardo de el-rei D. João I, nono conde de Barcellos e primeiro duque de Bragança, nomeado por mercê de seu sobrinho no anno de 1442.

O conde D. Affonso, casando em 1401 com D. Brites Pereira, filha do condestavel Nun'Alvares, recebeu d'este em dote o condado barcellense, e em 1410 teve a doação dos padroados do Neiva, Aguiar de Neiva, Faria, Duque, Vermoim, etc.; falleceu em Chaves no anno de 1471, havendo casado segunda vez com D. Constancia de Noronha; do primeiro matrimonio teve tres filhos.



D. Affonso acompanhou seu pai á tomada de Ceuta, trazendo de lá como despojos umas columnas de alabastro do alcacer de Çala-ben-Çala, e varios marmores das melhores portas e janellas da cidade para ornar os seus palacios de Portugal: uma das ditas janellas foi extrahida completa por causa de seus excellentes labores que enviou para este seu Paço de Barcellos, bem como os melhores fustes mouriscos.

Sabemos tambem que o mesmo duque trouxe o tecto dourado da camara do Alcaide, trabalhado em calambuco ou aloé, e duas mesas, uma para seu serviço, e outra que offereceu á ermida de Nossa Senhora da Franqueira, para altar-mór.

Vê-se, pois, que este palacio andava em construcção ao tempo da conquista de Ceuta em 1415; bem prova a sua architectura ser edificação do seculo xv.

O segundo Duque D. Fernando viveu alguns annos neste solar, porém os seus descendentes o abandonaram pelo de S. Christovão de Lisboa, e de Villa Viçosa, fundado em 1501.

Desde o terramoto que a residencia de Barcellos jaz erma e reduzida a monumento patente da incuria nacional. Dos columnellos arabes e janella marroquina ha muito que não restam vestigios, e cremos hajam sido applicados num pälacio da capital.

Sobre umas das portas meridionaes consta estar collocada a estatueta de um cavalleiro, mas esculpturada no seculo passado, segundo as averiguações; ao pé numa lapide lia-se a inscripção consagrada á Immaculada Virgem Maria por D. João IV.

L. DE FIGUEIREDO DA GUERRA.

Extractos archeologicos
das «Memorias parochiaes de 1758»

277. Lisboa (Extremadura)

Antiguidades romanas. — Inscriptões latinas e portuguezas

Freguesia de Santa Maria Magdalena. — «Tinha esta freguezia tres mil e setecentas pessoas de sacramento em outocentos fogos nas ruas seguintes: Rua da Corrieiria, Rua do Terreiro de Martines: neste sitio desmanchandose á poucos annos as cazas chamadas da Merciaria quazi á flor da Terra se acharão varias antiguidades e inscripsoens Romanas em que se mostrava que em aquelle Lugar houvera hũ Templo dedicado a Cybelles May dos Deozes, o que consta das pedras que se puzerão na mesma Propriedade, e de outras que os officiaes meterão nos alicerces com muitas colunas e semalhas Romanas o que tudo mostra o Reverendo P.^o D. Thomas Caetano de Bem, Clerigo Regular em hũa obra que deo ao prello sobre esta materia. O que bem mostra ser este o sitio honde os Sanctos Martires de Lisboa forão martirizados.

Tãobem na Torre desta Igreja se achava hũa Pedra sepulchral a qual a ignorancia de hũa pessoa mandou cair quando em o ditto Lugar se poz hũa crux, e he a mesma de que falla Marinho nas Gran-